

ESTÁGIO PEDIÁTRICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDIATRIC INTERNSHIP DURING PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

Hêmili Alves Martins

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Fernanda Beatriz Santos Tenório

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Laiane Araújo da Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Taynah Raissa Pinheiro Fontan

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: O ambiente hospitalar é um espaço que possibilita uma experiência prática ampla, a partir de atendimentos individuais, grupais e interdisciplinares, favorecendo a formação de um raciocínio clínico crítico. Assim, mediante o contexto atual imposta pela Covid-19, este trabalho teve como objetivo descrever a experiência do estágio supervisionado na pediatria do hospital universitário, buscando refletir acerca dos desafios e potencialidades do espaço e das estudantes inseridas por meio de um relato de experiência. As estratégias inseridas neste novo contexto pandêmico consideraram as especificidades da pediatria, sendo exploradas práticas a fim de promover a humanização e redução de danos.

Palavras-chave: Clínica pediátrica; Brinquedoteca; Estágio supervisionado; Redução de danos.

Abstract: The hospital environment is a space that enables a broad practical experience, based on individual, group and interdisciplinary care favoring the formation of a critical clinical reasoning. Therefore, through the current context of the crisis imposed by Covid-19, this study aimed to describe the experience of supervised internship in pediatrics of the university hospital, seeking to reflect on the challenges and potentialities of the space and the students inserted through an experience report. The strategies included in this new pandemic context considered the specificities of pediatrics, practices to promote humanization and harm reduction.

Keywords: Pediatric clinic; Toy library; Supervised internship; Harm reduction.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelo aluno, é o primeiro contato que o mesmo terá com as diferentes possibilidades de atuação,

representando uma união da teoria com a prática, inserindo, conseqüentemente o aluno na prática profissional (PASSERINI, 2007). Em se tratando de ambiente hospitalar, este é um espaço que possibilita uma experiência prática ampla, a partir de atendimentos individuais, grupais e interdisciplinares, favorecendo, assim, a formação de um raciocínio clínico crítico.

O processo de hospitalização infantil carrega em si o peso de um lugar de adoecimento representando medo, ansiedade, sensação de abandono, dentre outras conseqüências negativas (DOMINGUES; MARTINEZ, 2001). Parte-se do princípio de que o processo de hospitalização rompe bruscamente com as estruturas cotidianas da criança e de sua família, ocasionando prejuízos em seu desenvolvimento físico, mental e social (TAKATORI; OSHIRO; OTASHIMA, 2004). Considerando o processo de desenvolvimento infantil como algo contínuo e moldável, o ambiente hospitalar apresenta condições desfavoráveis e potencializadoras de aspectos negativos, pois a criança, além de lidar com a enfermidade, se vê diante de um contexto estressante, vivenciando uma nova realidade exponenciada pela ruptura da rotina e afastamento familiar, incluindo a submissão a procedimentos invasivos e dolorosos e a interação com pessoas desconhecidas (RIBEIRO *et al.*, 2017; ROSSIT; KOVACS, 1998).

Considerando o brincar como a principal ocupação da criança, compreende-se que este proporciona ganhos imediatos e a longo prazo, e é a partir dele que ela desenvolve aspectos cognitivos, sociais, físicos e emocionais (FONSÊCA; SILVA, 2015). É na infância que a criança vive transformações físicas, sociais e psíquicas e é por meio da brincadeira que ela se relaciona com o social, uma vez que o brincar é a sua principal fonte de expressão frente os outros sociais e ao meio em que se insere (SANTOS; ROCHA, 2021).

No contexto de internação hospitalar, há uma ruptura do brincar livre, pois este é permeado pela socialização entre seus pares, gerando assim um impacto negativo que estigmatiza o ambiente (SANTOS; ROCHA, 2021). Nessa perspectiva, o lúdico surge como uma tentativa de ressignificar e humanizar o espaço e minimizar as conseqüências negativas advindas desse processo (FROTA *et al.*, 2007).

A brincadeira atua, portanto, como um instrumento para a criação de vínculo entre o profissional e a criança, e por meio dela se objetiva o desvio da atenção para a sensação de prazer

proporcionada pela ludicidade, favorecendo a interação entre os pacientes, a manutenção e o desenvolvimento de habilidades. Desse modo, o ato de brincar se apresenta enquanto um recurso psíquico a fim de minimizar os impactos da internação e das adversidades representadas pelo adoecimento em si (SANTOS; ROCHA, 2021). Nesse sentido, a ludicidade e o brinquedo não só se mostram como ferramentas para assimilação do que acontece ao seu redor, como também para expressão, sendo um espaço de comunicação e de fantasias (ATAIDE; SILVA; SILVA, 2020).

No contexto pandêmico em que se vive pela doença da COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus do SARS-CoV-2 a qual levou até o momento pouco mais de 4.927.723 mil mortos, os níveis de insegurança e ansiedade entre os indivíduos aumentaram consideravelmente (WHO..., 2021; NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Este cenário vem desafiando os serviços a se adaptarem à nova realidade, exigindo dos profissionais uma adequação de sua prática clínica como forma de minimizar os riscos de contágio e disseminação da doença (MANDETTA; BALIEIRO, 2020).

Considerando o cenário supracitado, o presente trabalho objetiva descrever a experiência do estágio supervisionado na pediatria de um hospital universitário, tendo em vista o contexto atual de crise sanitária e humanitária imposta pela pandemia do SARS-CoV-2, buscando refletir acerca dos desafios e potencialidades do espaço e das estudantes inseridas no espaço em contexto pandêmico por meio de um relato de experiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a vivência de alunas de graduação dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional em uma clínica pediátrica de um hospital universitário acerca de práticas de caráter obrigatório em um estágio supervisionado durante a pandemia de COVID-19.

A Clínica Pediátrica do HUPAA/EBSERH/UFAL oferece assistência em saúde por meio de internações hospitalares. A comunidade atendida neste serviço é constituída por crianças e adolescentes, de ambos os sexos, residentes de todo o estado de Alagoas, que estão em investigação diagnóstica e/ou possuem doença crônica estabelecida, usuários/as do Sistema Único de Saúde

(SUS) para obtenção dos cuidados em saúde. Por isso, o contato é frequente e as internações são recorrentes e por muitas vezes se dão em período prolongado. A criança, o/a adolescente e seus familiares têm, então, seu cotidiano alterado com conseqüente prejuízo no desempenho das suas atividades de vida diária, escolar e social (ROSSIT; KOVACS, 1998).

Em janeiro de 2021, houve aumento dos casos de COVID-19 e necessidade de ampliação dos leitos da Unidade COVID. Então, a gestão deste hospital transfere a Clínica Pediátrica para uma ala da Clínica Cirúrgica situada no 5º andar fechando a brinquedoteca hospitalar e adequando o 3º andar, então com 24 leitos, para acolher os pacientes transferidos de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Nesse novo contexto, por falta de espaço, a Clínica pediátrica perdeu dois dispositivos de humanização e espaço de ensino e extensão: a classe hospitalar e a brinquedoteca.

Dado o exposto, viu-se a necessidade de adaptação não só do espaço da pediatria, como também, foram disponibilizados pelo hospital cursos introdutórios de biossegurança para estudantes e seus profissionais. Essas medidas visam minimizar os riscos de contaminação e de propagação do vírus para uma inserção segura no campo de prática, com o objetivo de que os/as estudantes vislumbram a prática do ambiente hospitalar.

Como estratégias de enfrentamento do novo contexto e considerando as especificidades da pediatria, foram idealizadas formas de promover a humanização e redução de danos, pois o contato com crianças e adolescentes em processo hospitalização exige cuidado e atenção, estes que são atravessados/as por fatores sociais, culturais relacionais e idiossincráticos que impactam na sua internalização. Sendo assim, foi potencializado o espaço disponibilizado para a realização das práticas que anteriormente eram realizadas no espaço da brinquedoteca.

Para consubstanciar essa estratégia, foram realizadas atividades individuais a beira leito, promovidas adaptações para facilitar a interação social; realização de oficinas terapêuticas com internos/as e suas mulheres-mães/acompanhantes; além do rodízio de brinquedos e distribuição de kits lúdicos.

As atividades individuais foram exercidas em sua maioria a beira leito, observando as particularidades de cada criança, baseando-se em seu diagnóstico clínico e funcional. Para estas,

foram utilizadas atividades que estimulassem as habilidades cognitivas e sociais, por meio do uso de jogos e brincadeiras, como por exemplo os jogos de memória, quebra-cabeça, carta, tabuleiro, mímica e adivinhação. Em consonância com essa prática, Muragaki *et al.* (2006), relatam que os jogos, sejam eles coletivos ou em dupla, podem auxiliar a capacidade do indivíduo de interagir com outras pessoas e os colocam frente aos seus sentimentos como os de frustração, tentativa e erro podendo estimular a formulação de estratégias para a resolução de situação-problema.

Mediante aqueles que não possuíam restrições no leito, tendo a possibilidade de deambulação, foram realizadas adaptações no próprio quarto com o uso de mesas, o que segundo o estudo de Brito e Perinotto (2014) promove maior interação entre os pacientes. Com esses, além das atividades mencionadas anteriormente, foram ofertadas oficinas terapêuticas a partir de demanda conjunta e espontânea, como por exemplo a construção de acessórios com miçangas, produção de *slime*, confecção de cadernos bordados à mão e de jogos da memória acerca das medidas de prevenção do COVID-19, permitindo assim o fortalecimento da autoestima, autoconfiança, a valorização do potencial criativo e possibilitando a expressão de conflitos internos/externos (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

Compreende-se que a internação de uma criança altera não somente a sua rotina, mas toda a dinâmica familiar, devido a isso, se torna necessário perceber as necessidades e particularidades dessa família, que em sua maioria é representada pela mulher-mãe/cuidadora (MORAIS; COSTA, 2009). Considerando as vulnerabilidades apresentadas, foram ofertadas oficinas terapêuticas com as mesmas, como a de construção de um chocalho que seria utilizado para a estimulação de suas crianças. A intervenção buscou promover sentimentos de valorização do fazer e compreender também como está sendo esse período para as mulheres-mães e responsáveis que acompanham os/as usuários/as.

Para todas as crianças admitidas no setor eram disponibilizados kits lúdicos, que continham desenho e lápis para colorir - fornecendo giz de cera às crianças menores, e massa de modelar. Além disso havia a possibilidade da oferta de brinquedos em forma de rodízio, distribuídos em sacos e higienizados individualmente com álcool etílico 70%. Dessa forma, foi possível manter a concessão do brinquedo e evitar a contaminação cruzada pela Covid-19. Santos e Rocha (2021)

identificaram em seu estudo que o brinquedo se mostra como um recurso psíquico para a redução dos males causados pela hospitalização e que o brincar é um direito fundamental para a saúde emocional da criança.

CONCLUSÃO

Diante do pressuposto, foi possível vislumbrar a prática de forma integral e multifacetada, permitindo o exercício de um trabalho multidisciplinar e de um raciocínio crítico em movimento dialógico. No contexto de inserção, o qual exigia adaptação do ambiente e da prática de toda equipe para um novo modelo de funcionamento, exigiu das estagiárias maior sensibilidade de percepção e identificação de potenciais para adaptações de estratégias.

Mediante o supracitado, esse processo de estruturação da prática hospitalar em um contexto atípico, foi essencial para formação, auxiliando na aplicabilidade de conhecimentos teóricos e aquisição de experiências práticas, além de uma maior sensibilidade exigida pelo campo.

REFERÊNCIAS

ATAIDE, C. A.; SILVA, A. M. F. S.; DA SILVA, M. R. S. Contribuições do Projeto Brincar para Educação e Saúde na Pediatria: ludicidade na classe hospitalar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6, 2020., SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 7, 2020., **Anais...** v. 3, n. 3, 2020.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011.

BRITO, L. S; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção de saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**, v.11 , n.2 , p. 291-315 , 2014.

DOMINGUES, A. C. G.; MARTINEZ, C. M. S. Hospitalização infantil: buscando identificar e caracterizar experiências de terapia ocupacional com crianças internadas. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 9, n. 1, p. 16-29, 2001.

FONSÊCA, M. E. D.; DA SILVA, Â. C. D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, 2015.

FROTA, M. A. *et al.* O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2007.

MANDETTA, M. A. BALIEIRO, M. M. F. G. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem**. v.20, Especial COVID-19, p 77-84, 2020.

MORAIS, G. S. N.; COSTA, S. F. G. Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, v. 43, n. 3, p. 639-646, 2009.

MURAGAKI, C. S. *et al.* A utilização de jogos pela terapia ocupacional: contribuição para a reabilitação cognitiva. ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 10, 2006., E VI ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO-UNIVERSIDADE DO VALE DA PARAÍBA, 6, 2006., **Anais...** São José dos Campos: Univap, 2006, p. 2554-2527.

NABUCO, G., DE OLIVEIRA, M. H. P. P., AFONSO, DIAS, M. P. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

RIBEIRO, J. P. A, *et al.* Ambiência da pediatria: produção de subjetividades nas crianças internadas. **Saúde**: Santa Maria, v. 43, n. 1, p. 123-132, jan./abr. 2017.

ROSSIT, R. A. S, KOVACS, A. C. T. B. Intervenção essencial de terapia ocupacional em enfermaria pediátrica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 7, n. 2, p. 58-67, 1998.

SANTOS, R. F. M. D.; da ROCHA F. N. Psicopediatria: a Importância do Brincar na Elaboração do Sofrimento da Criança Hospitalizada. **Revista Mosaico**, v.11, n.1, p. 93-98, 2021.

TAKATORI, M., OSHIRO, M., OTASHIMA, C. O hospital e a assistência em Terapia Ocupacional com a população infantil. *In*: CARLO, M. M. R. P., LUZO, M. C. M. (org.). **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**, São Paulo: Rocca, 2004, p. 256-275.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavírus (COVID-19) Dashboard. **WHO**, 2021.

Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1 acesso em: 22 de outubro de 2021.